



Safra da retor.

Produtor, que há um ano pensou duas vezes antes de plantar milho, neste ciclo investe na cultura estimulado pela alta de preço do grão

Especial
FERNANDA COIRO
lavoura@zerohora.com.br

Preterido pelos agricultores gaúchos nos últimos anos, o milho voltou a ser um negócio atrativo. A razão é o aumento expressivo do preço da saca paga ao produtor, de pouco mais de R\$ 20, há um ano, está hoje acima dos R\$ 40 (veja quadro na página ao lado). Entre os fatores que contribuíram para a valorização, está a escassez na oferta do grão – motivada pela redução da safinha no país e aumento das exportações.

Especialistas avaliam que as cotações permanecerão estáveis, mesmo com a previsão de aumento de área. O presidente da Associação dos Produtores de Milho do Rio Grande do Sul (Apromilho), Cláudio de Jesus, e o consultor da Safras & Mercados, Paulo Molinari, apostam em uma cotação próxima a R\$ 40.

No estudo de rentabilidade da safra de milho 2016/2017, elaborado pela Céleres Consultoria, também são estimadas margens elevadas para o grão.

– Os valores comercializados hoje devem se manter até 2017 e isso faz com que a cultura volte a atrair o produtor – prevê o analista de mercado da Céleres, Enilson Nogueira.

Mas a área técnica do Ministério da Agricultura alerta que se o estoque de passagem do cereal ficar em 4,47 milhões de toneladas em 31 de janeiro de 2017 – época da colheita no Rio Grande do Sul –, a tendência é que o valor da saca volte a baixar.

Para este ciclo, a Céleres Consultoria estima área plantada de 960 mil hectares de milho no Rio Grande do Sul, aumento de pelo menos 10% sobre 2015/2016, mas ainda abaixo das três safras anteriores, quando a extensão passava de 1 milhão de hectares. No país, deve chegar a 15,75 milhões de hecta-

res, alta de 10,03% sobre o período anterior.

Não é apenas a área destinada à produção do grão que deve aumentar. O valor cobrado pelas sementes de milho de alta tecnologia teve alta de 30% em um ano, segundo a Apromilho. As demais sementes do grão, com menor tecnologia, mantiveram certa estabilidade de preço. Para se ter uma ideia, o investimento médio para aquisição de sementes de alta tecnologia é de R\$ 600 por hectare.

– As sementes de alta tecnologia podem ser mais caras, mas também garantem uma produtividade maior – comenta Cláudio de Jesus da Apromilho.

AMPLIAÇÃO DE ÁREA PLANTADA

Motivados pela possibilidade de ter duas safras de verão – milho e soja – e pelo preço da saca, agricultores de algumas regiões do Estado, como Missões e Noroeste, já começaram a semear a cultura. A decisão faz com que o produtor tenha tempo de investir primeiro no cereal e depois em uma safinha de soja – na mesma área.

– Os produtores plantam mais cedo, colhem antes e têm possibilidade de investir em mais de uma cul-